

GRUPO DE ESCUTA E ACOLHIMENTO (GEA): diálogos de construção e reconstrução da docência

SMOLARECK, Rodrigo Dalosto¹

PINHO, Leila Acosta²

PEREIRA, Hercules Abie³

SANTOS, Caroline Garrot dos⁴

Resumo: O Projeto de Ensino intitulado Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de Construção e Reconstrução da Docência é proposto e desenvolvido no âmbito do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete objetivando constituir um grupo de escuta composto por acadêmicos e professores da própria instituição. Oriundos dos cursos de licenciatura, buscam elucidar, através de oficinas vivenciais pautadas nas histórias de vida dos sujeitos, o fortalecimento da matriz humana destes para, desta forma, ressignificar a formação acadêmica, pois se entende que quanto mais qualificada for a condição identitária do sujeito tão será sua capacidade de acolher no trajeto formativo os aspectos da docência, ou seja, a validação de uma prática pedagógica que efetivamente seja problematizada com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Docência; Acolhimento; Formação.

Introdução

No contexto educacional, desenvolver conhecimentos, habilidades para a formação dos modelos educacionais antigos, guardando certamente os seus reais méritos, e ressignificando-os para um novo olhar na educação se valida em um grande desafio: partindo desta constatação efetiva, entender a emergência da ampliação de conhecimentos a cerca da nova determinação de organização do modelo educacional, voltando-se para uma pedagogia formativa que se pautar na educação vincular, no acolhimento das legitimidades no campo educativo para que

¹ Coordenador do Projeto de Ensino Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: rodrigo.smolareck@iffarroupilha.edu.br

² Vice-coordenadora do Projeto de Ensino Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: leila.pinho@iffarroupilha.edu.br

³ Bolsista do Projeto de Ensino Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: gea.iffca@gmail.com

⁴ Bolsista do Projeto de Ensino Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência - Câmpus Alegrete do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha; e-mail: gea.iffca@gmail.com

se possam compreender alguns fenômenos da e no processo de aprendizagem face das especificidades humanas, que exigem do educador uma leitura epistemológica efetiva acerca do conhecimento para que se revejam metodologias, currículos, programas, a formação e também a própria ideia de educação afetiva, (GUIMARÃES, 2005).

O desafio deste projeto se debruça na intensão de mobilizar através da experiência institucional com Grupo de Acolhimento a realização sistemática e metodológica de uma escuta sensível destas subjetividades que se consagram na formação em licenciatura no Instituto Federal Farroupilha-Câmpus Alegrete com problematizações das realidades humanas trazidas pelos participantes com foco no acolhimento e na legitimidade histórica do sujeito e em seguida com estudos sobre demandas levantadas e sentidas pelos mesmos participantes as quais apontam para a constituição formativa da e na docência inspirados na própria ideia da *autopoiose* trazida por Maturana (2005) que se constitui na capacidade de auto/criação como um movimento de busca de saberes que partam da realidade sentida e geram um fenômeno novo, ao mesmo tempo tão próximo e tão distante de nossa própria experiência: a certeza de que vivemos a incompletude e a incerteza dos desafios que nos cercam no campo educativo.

Desenvolvimento

No terreno pedagógico, vários estudos têm direcionado o olhar para a dimensão afetiva do e no comportamento humano, Senge (2006). Esta manifestação se revela a partir de abordagens que dão ênfase nas interações sociais, destacando-se o papel determinante do outro no desenvolvimento e na constituição do sujeito, permitindo que se assuma pela pesquisa a importância do acolhimento na validação da aprendizagem significativa e ainda o quanto a subjetividade celebrada no reconhecimento da legitimidade do outro pode garantir uma atuação docente humanizada e comprometida em dar oportunidades iguais a quem a vida deu caminhos diferentes.

Assim Freire (1996, p. 48) diz que:

[...] quanto menos criticidade em nós, tanto mais ingenuamente tratamos os problemas e discutimos superficialmente os assuntos. O posicionamento crítico não só gera o aprofundamento em relação aos assuntos pertinentes,

como também, proporciona a compreensão de que o diálogo deve ser intenso, permanente e, principalmente, democrático.

Desta forma é evidente para a Psicopedagogia tanto no âmbito Clínico quanto Institucional que para que a aprendizagem ocorra de maneira significativa é inevitável que se reconheça o aprendente como um sujeito singular, legítimo, que tem o direito elementar de *ser o outro* no enredo da sala de aula e fora dela, Oliveira (1999), que traz dentro de si uma história carregada de signos que o dão suas cartografias pessoais, para que possamos verdadeiramente revelar com múltiplas possibilidades a construção e reconstrução das aprendizagens, Porto (2006), pois a subjetividade como elemento que sustenta a objetividade norteia todas as demandas vinculares que se tramam na dinâmica do fenômeno do aprender, desta forma, compreendê-las é vital para que se categorize com maior discernimento as problematizações que irão dar sustentação a formação do aluno acadêmico da licenciatura, bem como, de seus professores formadores.

Para Maturana (2005, p. 64):

Neste sentido aprende-se que a legitimação de uma pessoa deve ser ofertada em igualdade, mas que estas são diferentes, e ainda que sem esta diferença não existiria crescimento, uma vez que todos aprendemos e crescemos com as culturas étnicas, religiosas de gênero entre outras, revelamos conhecimentos através das “pessoalidades” que se fundem, é no contato com as concepções do outro que nos estimulamos para continuarmos evoluindo como ser humano.

Fica evidente assim, que o aprender resulta do entender o outro, é uma vinculação de relações dinâmica, uma produção e apropriação de aprendizagens que vai se constituindo com o outro, pois a aprendizagem não é nem nunca será significativa como percurso isolado, mas na coletividade que revela as individualidades, Oliveira (1998).

O desafio deste projeto se debruça na intenção de mobilizar através da experiência institucional com Grupo de Acolhimento a realização sistemática e metodológica de uma escuta sensível destas subjetividades que se consagram na formação em licenciatura no Instituto Federal Farroupilha- Câmpus Alegrete com problematizações das realidades humanas trazidas pelos participantes com foco no acolhimento e na legitimidade histórica do sujeito e em seguida com estudos sobre demandas levantadas e sentidas pelos mesmos participantes as quais se vinculem a constituição formativa da e na docência inspirados na própria ideia da *autopoiese*

trazida por Maturana (2005) que se constitui na capacidade de auto/criação como um movimento de busca de saberes que partam da realidade sentida e geram um fenômeno novo, ao mesmo tempo tão próximo e tão distante de nossa própria experiência: a certeza de que vivemos a incompletude e a incerteza dos desafios que nos cercam no campo educativo.

Para Maturana “a ecologia humana consiste em garantir aos sujeitos a legitimidade de ser e estar em um grupo, cada um exercendo sua singularidade sem negar a dimensão da convivência, ora o fazer educativo passa por esta dimensão, a da convivência” (2005, p.48). Diante desta premissa, intenciona-se a possibilidade de se construir uma rede dinâmica de escuta pelo acolhimento do sujeito e de formação continuada pela leitura e problematização da realidade, Guimarães (2005). O Grupo de Escuta Acolher (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência, constituído por professores e alunos das licenciaturas do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Alegrete pautado em encontros sistemáticos, mediante a escuta e a expedição investigativa das realidades subjetivas trazidas pelos participantes desencadeará problematizações destas demandas sentidas com posterior estudo contínuo de temáticas cartografadas no formato de cronograma que sustentará a organização dos temas que serão debatidos nos encontros formativos.

O Grupo de Escuta e Acolhimento (GEA): Diálogos de construção e reconstrução da docência se desdobrou metodologicamente três eixos centrais, Guimarães (2005): Escuta e expedição investigativa- momento onde os participantes falam de suas inquietações vividas na formação. Problematização da realidade formativa- constroem-se linhas temáticas de estudo mediante ao levantamento realizado pela escuta diagnóstica. Estudos orientados e vivenciados- acontece, através de suporte teórico (textos, artigos, entre outros), levantado partindo do cronograma constituído, sendo que os moderadores do GEA são os professores formadores os quais têm a responsabilidade de garantir o desdobramento efetivo da metodologia juntamente com o coordenador e bolsistas.

Assim o GEA numa dinâmica inevitável trará implementações em ações didático-pedagógicas para os cursos de licenciatura do Câmpus o que fortalecerá a missão que celebramos de formar pessoal ético e competente, sensível as causas humanas.

Considerações finais

O Projeto de Ensino celebrado em parceria com o LIFE do Câmpus tem pensado ações articuladas no campo do fortalecimento da docência sendo que estas beneficiam todos os sujeitos dos cursos de licenciatura, atingindo um número impossível de ser mensurado, no aspecto qualitativo, pois se ressalta a configuração legítima que se oferecem aos participantes de ajudarem a pensar suas trajetórias formativas implementando-as, o que garante comprometimento, fidelização, espaços de criação de novas problematizações.

Os encontros sistemáticos avaliados em seminário dialógico com os formadores e coordenadores de curso apontam elevado nível de engajamento dos participantes deste projeto nas propostas de inserção acadêmica no que tange as situações de ensino e de aprendizagem garantindo a efetividade da contextualização e ressignificação do conhecimento.

Referenciais

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUIMARÃES, Ana Archangelo (org). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Coleção Humanistas, Minas Gerais: UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Ivone Boechat de. **Por uma Escola Humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Reproarte Gráfica e Editora, 1998.

OLIVEIRA, João Batista Araujo. **A pedagogia do sucesso: uma estratégia política para corrigir o fluxo escolar e vencer a cultura da repetência**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Editora, 1999.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

SENGE, Peter M. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. Circulo do Livro, São Paulo: 2006.